

ATA DA 251ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 12/09/2019

PRESIDENTE

EDSON APARECIDO DOS SANTOS

COORDENADOR DA COMISSÃO EXECUTIVA

LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

SECRETÁRIO GERAL DO CMS-SP

JÚLIO CÉSAR CARUZZO

LISTA DE PRESENÇA

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

PAULO ROBERTO BELINELO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
MARIA AUXILIADORA CHAVES DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
MARIA MACEDO COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
ADÃO DO CARMO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
MARCIONÍLIA NUNES DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
SUELY LEVY BENTUBO FONSECA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
ROBERTO COSTA FERREIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
EDILEUZA CONCEIÇÃO SILVA LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
MARIO SÉRGIO BORTOTO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
CIRLENE SOUZA MACHADO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
PAULO MOURA DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
ANÍBAL FRANÇA ALMEIDA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
JAQUELINE TEIXEIRA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FERNANDO LEONEL HENRIQUE DE PAULA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MANOEL OTAVIANO DA SILVA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FÁBIO JÚLIO MOTA DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
FRANCISCO JOSE C. DE FREITAS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
VITA AGUIAR DE OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
PATRÍCIA PEREZ E SILVA DE FREITAS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
PAMELLA DE FREITAS SAIÃO SACAFURA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CARLOS MIGUEL BARRETO DAMARINDO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

VERA HELENA LESSA VILELA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS
LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
RAQUEL CRISTINA DELFINE RIZZI GRECCHI (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

Representantes das Instituições Governamentais:

JORGE HARADA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Representantes do Poder Público:

FÁBIO HENRIQUE SALLES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
LÚCIA HELENA DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MARTA LOPES DE PAULA CIPRIANO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MIRIAM CARVALHO DE MORAES LAVADO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

EDSON APARECIDO DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
PAULO ROBERTO GIACOMINI (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
DARCY DA SILVA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA CONCEIÇÃO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
SELMA MARIA SILVA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
IVONILDES FERREIRA DA SILVA - (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
FERNANDA SILVA FUSCALDI – (SUPLENTE) REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
LUÍZ CARLOS BARBOSA ALVES – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
ROSANA CRISTINA POLI CASAGRANDE GARCIA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

III – Ausentes:

CELESTE DA SILVA GASTÃO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
SHEILA VENTURA PEREIRA – (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
ISMAEL GIANERI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
ANGELA APARECIDA DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
JOSE JAILSON DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
LOURDES ESTEVÃO DE ARAÚJO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
JOSÉ CARLOS SALVADOR (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
CLÁUDIO LUIZ DA SILVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
VIVIANI DOS SANTOS FONTANA (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
JÉSSICA TOMAZ DE COSTA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
PRISCILA PEREIRA TANCREDI (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS
NEIDE APARECIDA SALES BISCUOLA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS
MARÍLIA CRISTINA PRADO LOUVISON (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA
MARIA CRISTINA BARBOSA STOROPOLI (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
CINTHYA COSME GUTIERREZ DURAN (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA
LUCIANA AMARAL TIRADENTES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
ALINE ARAÚJO DOS SANTOS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
MARCOS BLUMENFELD DEORATO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
PATRICK RODRIGUES ANDRADE (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS/SP:

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

DIGITAÇÃO:

DENIZE CALVO COSTA – ASSISTENTE TÉCNICA
SUELI DE OLIVEIRA GIMENEZ – AGPP

LISTA DE PRESENÇA

AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA – AGPP

REVISÃO GERAL:

JÚLIO CÉSAR CARUZZO – SECRETÁRIO GERAL

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Inicia a reunião cumprimentando a todos e todas. Passa ao Secretário Geral para leitura de pauta.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Faz leitura da pauta

Pauta

- A- Aprovação da Ata da 250ª Reunião Plenária Ordinária;**
- B- Informes da Mesa;**
- C- Informes dos Conselheiros;**
- D- Informes das Comissões;**
- E- Ordem do Dia:**

- 1– Programa Mais Médicos – Encaminhamentos;
- 2– Congresso de Comissões – Fortalecendo o Conselho Municipal de Saúde de São Paulo – Balanço;
- 3– Projeto LEAN.

F- Deliberações

- Moção de Apoio para que o Hospital Geral de Pedreira passe a ser denominado de Hospital Padre Maurílio Mauritano;
- Indicação de dois representantes do CMSSP para compor o Conselho Escolar;
- Documento Norteador do Processo Eleitoral dos Conselhos Gestores das Unidades de Saúde e das Supervisões Técnicas de Saúde;
- Revogar a Resolução nº 008/2004.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Pergunta aos conselheiros se há proposta de alteração ou inclusão de pauta.

Francisco José Carneiro de Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Propõe que a Pauta dos Mais Médicos seja o primeiro item do Pleno devido à emergência do tema. Assim que terminarem essa pauta vão se dirigir à Superintendência do Ministério da Saúde para protocolar documentos. Conta com o apoio de todas e todos. Propõe deixar os informes para o final. Há uma moção de apoio ao Programa Mais Médicos da Cidade de São Paulo, que está na pasta de todos. Pede autorização e compreensão do CMS para que solicite audiência com o juiz da 1ª

instância porque ontem as entidades do Movimento Social: a Central dos Movimentos Sociais - CMP, Movimento de Moradia - MDM, União dos Movimentos Populares de Saúde- UMPS, de forma coletiva entraram com ação para defender o Programa Mais Médicos. Solicita a apreciação da moção dos Mais Médicos logo após o ponto de pauta. Pede que este Pleno marque audiência com o juiz de 1ª instância imediatamente. Ao terminar essa primeira etapa, vão levar para a Superintendência do MS esse arrazoado de documentos que foi a luta de dois meses e meio dos Mais Médicos e do controle social.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Lembra que é preciso incluir na pauta o convite para a Comissão de Orçamento e Finanças a indicação de 2 conselheiros para evento: Seminário Nacional de Orçamento e Finanças e Financiamento do SUS, pós 16ª Conferência Nacional de Saúde, do CNS nos dias 23 e 24 de outubro. São duas vagas, sendo uma com custeio do CNS e a segunda a critério e custeio da SMS. Uma vaga está garantida e a outra entra naquele processo de discussão que deve um servidor deve ser responsável.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Declara que estão felizes com a presença de tantos convidados e convidadas, mas pede silêncio. Passa à aprovação de Pauta – Consulta o Pleno – aprovada com alteração.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Informes da Mesa.

Indicação de Sheila Ventura Pereira, para a vaga de suplente, do Segmento Usuários, Portadores de Patologias, que estava vaga.

Indicação de Luiz Carlos Barbosa e Rosane Cristina Poli Casagrande Garcia para comporem como suplentes cadeiras do Segmento Gestor – Poder Público que também se encontravam vagas.

Substituição da Sra. Uranilde Sacramento Cruz por Anibal França Almeida, Movimento Social Comunitário.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Passa à aprovação da Ata da 250ª Reunião Plenária do CMS- SP. Consulta o Pleno. **Aprovada.**

Passa ao ponto Mais Médicos.

Francisco José Carneiro de Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Lembra que é Coordenador adjunto da Comissão executiva do CMS e que representa a FACESP – Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo. Faz leitura de moção.

São Paulo, 12 de setembro de 2019

MOÇÃO DE APOIO AO “PROGRAMA MAIS MÉDICOS” NA CIDADE DE SÃO PAULO

*Nós, Conselheiro Municipais de Saúde de São Paulo, reunidos no Pleno da 251ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, em 12 de setembro de 2019, vimos veementemente **APOIAR** o “Programa Mais Médicos” na Cidade de São Paulo e, nos solidarizamos com a população carente da periferia da Cidade de São Paulo, que está muito próxima de perder o acesso a mais de 22 mil consultas/mês e mais de 264 mil consultas/ano realizadas pelos 43 médicos brasileiros formados no exterior, com especialização realizada pela UNIFESP em Saúde da Família contratados pelo Edital nº 12, de 10 de maio de 2016.*

Ocorre que os contratos atuais precisam ser prorrogados. Vale ressaltar que as despesas com o pagamento dos referidos profissionais são custeadas pela municipalidade e o Secretário Municipal de Saúde de São Paulo declarou que os recursos para a manutenção do Programa estão disponíveis e se

manifestou favorável à prorrogação previamente ao vencimento do acordo de cooperação, cujo prazo será em 15 de setembro de 2019.

Esse grupo de profissionais médicos (as) brasileiros (as) tem como anseio máximo o bem estar dos mais necessitados desta municipalidade, que não podem prescindir do excelente atendimento à população pelos mesmos.

A falta de assistência médica à população colocará centenas de pessoas no corredor da morte, já que a SMS não possui condições de repor esses profissionais. “Mais Médicos”, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade social.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Quer pontuar que há dois meses e meio vêm fazendo essas tratativas. O Secretário deixou sempre claro, e quer que fique registrado, que o Secretário colocou-se à disposição, fez duas viagens à Brasília, colocou o procurador do Município para ir à Brasília com os Mais Médicos. Fizeram todas as tratativas que todos podem imaginar. Vão sempre para o debate com o Secretário, mas deixa claro que o Secretário está apurando, foi duas vezes a Brasília, colocou procurador do município para auxiliar. Na Câmara de vereadores, conseguiram 37 assinaturas de vereadores de diversos partidos. Conseguiram ofício da Comissão de Saúde da Câmara Municipal. Têm ofício anterior do presidente da Câmara Municipal. Oito desses médicos do Programa foram a Brasília, visitaram gabinetes de 70 parlamentares que representam o Estado de São Paulo, deputados federais, e a bancada de senadores. A maioria se manifestou parecer favorável, que a portaria fosse publicada.

O senador José Serra, do PSDB, o senador o Major Olímpio, do PSL, a senadora Mara Gabrilli, do PSDB, todos eles da base de sustentação do governo, enviaram ofício ao Secretário, ao Ministro Mandetta, solicitando a renovação dessa portaria. São 43 médicos. Deploravelmente, nem esses senadores da República Federativa do Brasil foram atendidos pelo Ministro. Considera o fato de uma gravidade imensurável, porque estamos vivendo um momento entre a civilização e a barbárie. Precisamos estar do lado da civilização, democraticamente, reconhecemos os governos que venceram as eleições, não estão atrás de dar golpe, não querem desqualificar, não estão defendendo bandeiras partidárias no Sistema Único de Saúde, porque quando o munícipe adocece, ele chega ao hospital e não pergunta se as pessoas são de esquerda, direita, centro, ele quer ser atendido. O SUS não tem bandeira. O SUS tem que ter saúde. E é por isso que solicita a todos que levem para suas bases essa posição do CMS. Conselho que nunca se negou, se omitiu quando foi preciso tomar decisões, as mais dolorosas possíveis. Estão emitindo aqui, acabou de ler a moção, o apoio deste Conselho por unanimidade. 100% deste Conselho, e estão presentes os três segmentos, gestores, trabalhadores e usuários. Em nome dos Mais Médicos pede permissão para que pelo menos um médico tenha três minutos para falar sobre esse envolvimento. Agradece a todos que deixaram seus compromissos, seus lares para virem ao CMS para vir apoiar essa luta, porque se a portaria não for renovada, teremos lá nos territórios a dor e a tristeza.

Dr. Guilherme Wanderley – Declara que é médico, atuou por três anos em Parelheiros. É também conselheiro gestor da região. Estão falando de uma situação gravíssima. A partir de segunda-feira, pessoas vão começar a morrer por falta de atendimento e os colegas de trabalho vão começar a adoecer por excesso de trabalho, porque há unidades com quatro equipes de ESF e só tem dois médicos, um do Programa Mais Médicos e outro que não é do Programa. Esse colega vai ficar sobrecarregado naquela ponta. Esses médicos do Programa Mais Médicos, deste grupo que só tem brasileiros, todos especializados em Saúde da Família pela UNIFESP. Fazem curso de aperfeiçoamento todo mês, alguns vinculados a outras universidades federais também. Não tem como falar que são médicos com formação ruim, muito pelo contrário, esse grupo é extremamente qualificado. A população precisa, a gestão concorda, está disposta a continuar com esses médicos e dispõe de 100% dos recursos municipais, têm apoio político. Três senadores, líderes das bancadas, câmara unânime, o prefeito, por meio do Secretário Edson Aparecido está de acordo com a prorrogação desses contratos, então o que falta?

Falta a assinatura do Ministro.

O momento de posição fundamental e firme desse Conselho que é combativo, que vem há anos acompanhando todas as necessidades dessa população, de uma cidade importantíssima como São Paulo, pedem, por favor, como médicos, e a população com certeza também está nessa, que esse Conselho seja firme e se posicione a favor da prorrogação dos contratos dos Mais Médicos. Não há justificativa para negar.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público: - SMS:

Declara que, como já foi dito o secretário já sinalizou em diversos momentos que é favorável à prorrogação dos contratos, que eles têm feito as negociações com o Ministério da Saúde, e isso já vem desde o começo do primeiro semestre, mas entende que o esforço da SMS é que a assistência se mantenha. O Secretário foi a Brasília duas vezes, o procurador também foi para negociar, então a SMS tem se mobilizado em relação a isso, está sensibilizado com a causa desses profissionais. Contudo, quer falar de dois pontos. Um deles é o que sempre diz nas reuniões e considera que haja falhas na questão do fluxo do Conselho. Lamenta que o texto não tenha chegado com antecedência aos conselheiros de pelo menos um dia para que todos tivessem conhecimento do texto. Segundo, afirma que a gestão é comprometida com a assistência e que a SMS tem manifestado interesse em absorver os profissionais por meio de contratos com a OSS caso não ocorra a prorrogação do contrato. Nesse sentido, solicita que seja revisto o último parágrafo do texto da moção, porque está dizendo que a SMS não tem condições de contratar profissionais. Diz que não há condições de manter esse modelo de hoje, que é de governabilidade do governo federal, não da SMS. Mas a SMS tem se mostrado à disposição para absorver os profissionais por meio de contratos com os parceiros. Que se reveja esse parágrafo. Pede mudança no último parágrafo, retirá-lo ou modificá-lo.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste:

Vê a moção não como um documento que deva ser apresentado previamente, mas de acordo com a necessidade. Vê grande perda por parte da SMS, sabe que o secretário está de licença, está cuidando de afazeres particulares, mas considera uma grande perda que a Dra. Edjane não esteja nesta reunião para apoiar os Mais Médicos. Reitera seu apoio aos Mais Médicos. Fizeram pesquisa de fila de espera de atendimentos na Zona Leste e a fila dá 24 mil folhas a fila de espera em todas as modalidades. – isso com os Mais Médicos atuando, imaginem se eles se retirarem. Tem o compilado da fila de espera num CD se alguém quiser averiguar.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Continua com as inscrições.

Manoel Otaviano da Silva, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Considera essa luta a mais justa da saúde. Esse ministro suspendeu os Mais Médicos da forma mais grosseira. Vão lutar.

Marta Lopes de Paula Cipriano, Conselheira Titular representante do Poder Público – SMS: Em relação à fila de espera, esclarece que são de especialidades e não da Atenção Básica, onde os Mais Médicos atuam. Reitera o que a conselheira Miriam declarou quanto ao apoio da SMS ao Programa Mais Médicos. O secretário deixou o ponto desses profissionais aberto para que eles pudessem ir à Brasília, nesta luta. Entende que há falta de profissionais em algumas equipes de saúde, porém que quando se fala em fila de espera é em relação às especialidades. E esses profissionais atuam na Atenção Básica.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Questão de esclarecimento. Foi dito pela conselheira Miriam que o município pode fazer uma contratação via OSS, que são os parceiros hoje. Uma vez que as unidades das diretas estão indo

para as mãos das OSS, como fica isso? Tem essa preocupação.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público - SMS: O modelo de OSS é adotado desde 2007. É um dos modelos de assistência que o Município tem, modelo mais rápido de contratação. Quando a SMS se coloca à disposição para absorver esses profissionais via contrato de gestão, é porque ela está pensando numa resolução mais célere para a população. Quanto a territórios mistos tem que consultar as áreas técnicas para entender qual modelo de assistência tem em cada uma dessas unidades. A SMS está disposta a absorver esses profissionais para não prejudicar a assistência da população. O compromisso da SMS é com a assistência à população.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Propõe que essa questão de OSS seja ponto de pauta ou encaminhamento à Comissão de Políticas. Pergunta a quem elaborou a moção se acordo de alterar ou suprimir esse último parágrafo como foi solicitado pela conselheira Miriam.

Francisco José Carneiro de Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Vai manter o texto como está. Fala que há médicos com CRM que saíram do Programa e não foram contratados. Se há a afirmação de que a SMS resolve esse problema, como a cidade tem déficit de 2 mil médicos e não se resolve o problema. Estão tratando no CMS e têm essa preocupação. Quando colocam no texto, não significa que querem que aconteça. Muito pelo contrário. Que os entes federativos, Município, Estado e união trabalhem seriamente na questão da saúde para evitar mortes. Porque com a saída dos 8.700 médicos em dezembro do ano passado, pessoas estão morrendo por falta de assistência no território nacional. É só entrar no *google*. Sua proposta é de manter o texto como está.

Jorge Harada, Conselheiro Titular representante das Universidades Públicas: Acredita que hoje o foco não se trata da questão de se contratar ou de repor vazios assistenciais que existem na Cidade. Isso o Brasil inteiro está sofrendo. Hoje é a briga pela manutenção 43 profissionais dos Mais Médicos, que no dia 15 vence o contrato. Propõe que o texto seja mantido e que se dê continuidade na questão da Atenção Básica e com relação às outras formas de provimento que virão por MS e por município. Por exemplo, a questão dos Médicos para o Brasil trará grandes, enormes problemas para o município de São Paulo e para o estado de São Paulo. Mas acredita que esta não seja a pauta neste momento. Neste momento deve-se brigar pela aprovação da moção, e entendo que enquanto há a impossibilidade da SMS contratar, é neste curto prazo até o dia 15. Por outro lado, não é por não desejo da SMS, é porque a maior parte dos médicos não quer trabalhar na Atenção Básica. Senão já se teria conseguido ocupar esses vazios assistenciais. Que se dê celeridade e foco nesse processo e que sejam feitos os encaminhamentos possíveis. Fazer pressão junto ao ministro, com relação a esta resistência que ele tem desde o início da implantação dos mais médicos no Brasil.

Marta Lopes de Paula Cipriano, Conselheira Titular Representante do Poder Público – SMS: Questão de esclarecimento: Quer deixar claro que em relação ao déficit de médicos das ESF faltam 238 médicos e não 2 mil. Sugere mudança no último parágrafo. Reescrevê-lo e colocar talvez que o estado de São Paulo não vai receber nada nos Médicos pelo Brasil, como falou o conselheiro Harada. Deixar claro não que a Secretaria não tem condição de colocar outros profissionais.

Mario Sérgio Bortoto, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Que se mantenha o texto e que se acrescente palavras no último parágrafo.

Francisco José Carneiro de Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Vai na linha do conselheiro Harada. Os médicos estão esperando. Têm prazo para irem à Superintendência. Defende que o texto fique como está.

Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público- SMS: Questão de Ordem: Foi falado que a Secretaria não tem condições para repor esses profissionais. Foi mencionado que a SMS garante a contratação dos médicos. A SMS está disposta. Não está de acordo em dizer que a SMS não tem condição de contratar médicos.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Coloca em votação quem é a favor de manutenção do texto. Votação nominal. Resultado:

1- manutenção – 17

2- alteração - 3

Aprovada a Moção sem alterações no texto.

Francisco José Carneiro de Freitas, Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Conselheiros, munícipes, em nome dos Mais Médicos, da população, da Central do Movimento Popular de Saúde, em nome dos trabalhadores contrários à precarização do trabalho, em nome do MDM (Movimento de Moradia da Zona Sul) agradecem a todos e vão entregar e protocolar esse documento. O CMS vai solicitar audiência com juiz federal. Agradece ao Secretário Edson Aparecido, que apoia os Mais Médicos.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Há um chamado para todos ao MS, mas não podem fazer isso. A reunião do Pleno continuará. O segundo ponto de pauta é o Congresso de Comissões realizada no dia 22/08/2019. Foi atividade importante, sobre a atuação das comissões. Está com maioria dos coordenadores de comissões presentes. Marcaram reunião para o dia 03/10 – olhar todos os encaminhamentos que fizeram nesse dia e avaliar se serão necessárias alterações no Regimento e se as quinze comissões – cinco permanentes e dez temáticas – serão mantidas, visto que há problemas de composição. Faltam conselheiros. É importante que todas as comissões olhem as propostas e no dia 3 tirem os encaminhamentos. Propostas de datas para reuniões anteriores ao dia 3: 16 ou 19 ou 23 de setembro. É necessário que as coordenações respondam qual data é melhor para reunião organizadora. Pergunta se os coordenadores presentes já olharam as propostas e dialogaram sobre elas nas comissões; e se há condições de fazer reunião antes do dia 03. Se houver dificuldade, pode-se combinar que as comissões tomem conhecimento e dialoguem sobre as propostas para que no dia 03 seja realizado algum encaminhamento. Caso contrário, o trabalho realizado seria perdido. Grupos 1, 2, 3 e 4 – Dificuldades para que as comissões funcionem e subsidiem o CMS. Pede que todos vejam as propostas que estão nas pastas de todos e organizem a intervenção para o dia 03. Abre o microfone para que cada grupo se coloque sobre a sua agenda.

Suely Levy Bentubo Fonseca, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Propõe o dia 23 para que as associações possam discutir as questões, em função de não ter sido discutido tempo hábil para que isto fosse realizado. Se necessário, sugere que uma Assembleia Extraordinária seja convocada.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Está de acordo. Saliencia a possibilidade de convocação de uma Assembleia Extraordinária.

Adão do Carmo, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Também concorda.

Roberto Costa Ferreira, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Concorda.

Patrícia Perez e Silva de Freitas, Conselheira Suplente representante dos Portadores de Patologias: Dia 23 estarão em Congresso de Aids em Foz de Iguaçu –Dia 16 o conselheiro Paulo Giacomini também não poderá. Propõe dia 15.

Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Dia 16 também encontro da CONEP – Considera boas datas: 19 e 23.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Propõe dia 19. Fala da ideia de junção da Comissão de RH e Educação Permanente.

Fernando Leonel Henrique de Paula, Conselheiro Suplente representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: A junção da Comissão População de Rua e Saúde da População Negra – precisam conversar.

Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: A Comissão de Patologias tem muitos convidados de fora. Na Reunião Ordinária passou os informes acerca do congresso de comissões. Diz que a discussão sobre o Congresso de Comissões, cabe mais aos Conselheiros participantes da Comissão, necessitaria fazer uma reunião ou trocar informações somente com os conselheiros.

Miriam Carvalho de Moraes Lavado, Conselheira Titular representante do Poder Público - SMS: Observa que as datas estão próximas. Diz que há grande número de comissões ordinárias, e duvida da possibilidade de reuni-las em apenas uma data.

Maria Macedo Costa, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Cabe avaliar se as comissões têm condições de chamar uma reunião extraordinária. Os coordenadores não decidem sozinhos.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: A ideia é conversar e olhar as propostas. Que haja encontro para olhar as propostas juntos. A comissão é em setembro. Se até o dia 03 as comissões não fizerem sua tarefa, essa data será perdida. Sugere algum tipo de encontro para que as propostas sejam avaliadas em conjunto – para que no dia 03 algum posicionamento seja discutido. Há comissões estruturais que seguem com problemas de quórum – como a Comissão de Orçamentos e Finanças. O Congresso foi feito para que o problema seja enfrentado. As propostas estão nas pastas. Todos os conselheiros membros da comissão precisam ler o documento. Os membros da comissão devem trocar impressões e conversas, caso contrário o problema se perpetuará. As 3 datas foram oferecidas. Espera que em alguma delas algo seja resolvido e pelo menos algum membro de cada comissão esteja presente. Não dá para ficar parado frente ao problema de falta de funcionamento das comissões.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Dia 18 haverá extraordinária da Comissão de Saúde da Mulher, às 14h. Convida a todos os presentes.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Propõe que essa data também pode

ser utilizada para o agendamento de uma Reunião Extraordinária, além de outros mecanismos de conversa. As pessoas devem expor o que concluíram no Congresso de Comissões e o que será feito a partir disso. Afinal de contas, o Congresso foi realizado e deve-se tirar proveito disso. Estimula o diálogo entre os membros pelo grupo do Conselho, dos Usuários e Trabalhadores, e grupo específico dos Trabalhadores. Pergunta se as comissões têm grupo para diálogo. Diante de resposta negativa, pergunta se é possível haver outro meio de diálogo a não ser a Assembleia Extraordinária. Reforça a sua sugestão acerca da criação de grupos de diálogo para que temas relevantes sejam discutidos.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Há proposta de fusão de algumas comissões, mas é necessária uma conversa. Lembra que já houve caso da Comissão de Saúde Mental se recusou a se juntar com a Comissão de Saúde da População de Rua. Retrata que, há algum tempo, membros da Comissão de Saúde Mental não quiseram fundir-se ao quórum da população de rua. Isso precisa ser referendado pelo Pleno.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Fala também da possibilidade de reduzir o número de conselheiros por comissão. Sugere que pelo menos dois coordenadores atuem juntos e grupos de trabalho sejam criados para agilizar a produção de material, visto que as Comissões não deliberam, mas produzem material. Há mandados de 6, 7 meses. O mandato vai até fevereiro – há muito trabalho. Se não for deliberada uma posição até o dia 03 de setembro, haverá adiamento para outubro, sem nenhum encaminhamento em relação ao Congresso de Comissões. Solicita que os membros tragam impressões ente si e tragam respostas na reunião do dia 23/09 para receber propostas e resultados das conversas realizadas entre os membros das comissões. Dia 23/09, às 14h. Comissões que têm proposições podem enviar Consulta ao Pleno – Aprovado.

Passa ao 3º Ponto da Pauta:

Autarquia

Hospitalar.

Dr. Carlos Velucci

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Foi proposto esse ponto de pauta com o intuito de que os Conselheiros Municipais e convidados tomem conhecimento do projeto Lean, um projeto antigo, pós-Segunda Guerra Mundial, e implementado no Japão e Inglaterra com muito sucesso. Ressalta a importância de conhecê-lo melhor para saber se haverá consistência no Brasil. Não se deve confundir “Projeto Lean” – que em inglês significa “enxuto”, com a palavra “Clean”- que diz respeito à limpeza. Está sendo implantado no Hospital Tite Setúbal. Já houve tentativa de implementação no Hospital Planalto, com sucesso. Os profissionais da época, com educação específica para implementação desse tipo de projeto, em sua maioria já não estão mais atuando. Quer saber mais sobre o assunto. Dr. Velucci foi pioneiro na região no que diz respeito à implementação do problema.

Dr. Carlos Velucci: - Diretor do Hospital Tite Setúbal: Foram escolhidos pelo PROADI (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional) e Hospital Sírío Libanês para o projeto. Cita hospitais grandes, como o Hospital Albert Einstein, Oswaldo Cruz, HCor, Sírío Libanês e Moinhos de Vento, localizado no RS. O PROADI aprova e implanta isso nos Hospitais. O Lean foi desenvolvido desde a Segunda Guerra Mundial. A Toyota fez trabalho importante na área, que inspirou sua implementação na área da saúde. O Sírío Libanês implantou ciclo 1 e 2, em que participaram hospitais de todo o Brasil. Estão no 3, no Hospital Tite Setúbal. Do município há o Hospital Santa Casa, Grajaú e o Tite, Alípio Correia Neto, Hospital de Guarulhos também.

Nicolas fará apresentação.

Dr. Nicolas, do Hospital Sírio Libanês: Agradece convite. Antes de falar do Lean, afirma que o PROADI é uma iniciativa existente desde 2014. Ressalta a necessidade de ferramentas de treinamento e capacitação para melhorar a qualidade da gestão, oferecendo assim apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS.

5 hospitais notórios – apresentam programas e projetos trienais que venham acrescentar aos hospitais do SUS.

São 5 áreas de estágio, de 03 anos de duração cada:

- Estudos de Avaliação.
- Capacitação e RH.
- Pesquisa de Interesse Público.
- Assistencial.
- Pesquisa.

O valor financeiro envolvido no projeto foi de 4,6 bilhões. As instituições de excelência já recolhem impostos e esse valor, recolhido pelo Governo Federal, é aplicado à Saúde. Com esse valor, é possível realizar investimentos importantes. Entretanto, a aplicação do projeto é um desafio devido ao tamanho do país e diferenças de necessidades entre cada região. Informa que há mais informações referentes ao PROADI-SUS no endereço <http://hospitais.proadi/sus.org.br>. Começa então a falar do Projeto Lean-Emergências. É um do PROADI, aplicado pelo Hospital Sírio-Libanês, que visa reduzir a superlotação dos serviços de Urgência e Emergência. Muitos pacientes estão internados em corredores de hospitais públicos. A proposta é que, pela implementação de ferramentas de gestão, a superlotação seja resolvida. O projeto começou em 2018 e terminará em 2020. Visa alcançar 100 hospitais presencialmente, mais 200 hospitais através da comunidade. Já está presente em 39 hospitais em 17 estados do Brasil. Em cada hospital participa uma dupla, sendo um especialista em processos e um especialista em Engenharia de Produção, Administração ou áreas operacionais. Novamente, explica a motivação da palavra “Lean” como referência à “Enxuto” – logo, visa reduzir desperdícios e otimizar processos, visando os pacientes. Visitam a cada 15 dias os hospitais. Reforça a importância da incorporação do projeto pelos hospitais para transformação para melhora da instituição. O Hospital Geral do Grajaú, Hospital de Guarulhos e a Santa Casa de São Paulo são exemplos de hospitais que implementaram o projeto e conseguiram obter bons resultados com ele. Ressalta resultados de antes, durante e após o projeto, citando como exemplo o Hospital Geral de Guarulhos. Pronto Socorro é local de passagem, onde os profissionais de saúde discutem sobre a conduta a ser realizada. Há poucos leitos e muitos pacientes, aumentando o tempo de espera. O Sírio Libanês não é responsável pela execução do projeto. Quem executa é o próprio hospital. O Sírio está lá para ajudar, de forma amigável e passiva. Reconhece que há histórico complexo por trás do sistema. O Hospital do Grajaú abrigou o projeto em 2017, com o foco de reduzir a superlotação. Ressalta a importância da adoção de ferramentas de contingência de superlotação. Mostra resultados da aplicação do projeto na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Mostra indicadores relacionados à superlotação, monitorados diariamente antes e após a implementação do projeto, que reduziram em 40%. Quanto ao tempo de passagem até a saída do PS, houve redução de 50%, considerando todos os hospitais participantes do projeto. Mostra o indicador de tempo de passagem do paciente até a alta, reduzido em cerca de 40%. O objetivo principal do Lean nas emergências é reduzir a superlotação. E cabe a cada gestão fazer a manutenção desse resultado. Mostra vídeo que resume a importância do projeto Lean, encaminhado pelo Dr. Carlos ao público.

Dr. Carlos Velucci: Em alguns hospitais, não há como aumentar o número de leitos. No Hospital Tite

Setúbal há 172 leitos. A ideia é aumentar o número de leitos dentro do hospital. Hoje, há 94 leitos que servem à Clínica Médica e Cirúrgica. Revela interesse em melhorar o sistema de atendimento dentro do hospital, desospitalizando o paciente conforme possível para aumentar a rotatividade de leitos, resultando em ganho de 72 leitos ao final do mês. A desospitalização precoce é muito importante. Quanto mais tempo o paciente permanece no hospital, mais susceptível ele está a adquirir outras doenças. No Tide os profissionais envolvidos no Projeto Lean são orientados a receber os usuários com mais humanização, para que tenha melhora mais rápida. Espera-se que haja ganho no atendimento, aumento do número de leitos, sem oneração para o município, pois os impostos recebidos pelo SUS provenientes dos 05 grandes hospitais são convertidos na aplicação do projeto. Abre sessão para dúvidas e perguntas.

Suely Levy Bentubo Fonseca, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Quer saber se a desospitalização precoce tem acompanhamento e em que medida o Melhor em Casa entra aí.

Dr. Carlos Velucci: O Melhor em Casa conversa com outras equipes de outras regiões. Há também o PAI (Programa de Atenção ao Idoso) e Hospitais de retaguarda. Hoje, o Hospital Tide Setúbal na desospitalização é acompanhado diariamente pela visita multiprofissional. Caso o paciente esteja bem, o Melhor em Casa participa e se estiver bem, passa a acompanhar. Os pacientes de longa permanência estão sendo transferidos para hospitais de retaguarda.

Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Está acompanhando a quantidade de óbitos no Hospital Tide Setúbal, que passou dos limites. Pergunta se as filas absurdas retratadas anteriormente não são tratadas de um problema administrativo.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Pergunta se há número de atendimento antes e depois do Programa? Se quando tira paciente do leito – se há desinfecção? Quanto tempo demora?

Mario Sérgio Bortoto, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Pergunta se existe o número de pacientes hospitalizados antes e após a aplicação do programa. Quer saber se o Lean tem atuação sobre o tempo de desinfecção do leito após a desospitalização do paciente.

Roberto Costa Ferreira, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Na Primeira Conferência Municipal de Vigilância em Saúde, em 2017, houve apresentação do Hospital de Vila Maria – que apresentou resultado fabuloso com aplicação adequada da metodologia. Foram premiados pela aplicação. Quer saber se é esse o processo que será utilizado. Se for o mesmo processo aplicado em prática, será de grande valia, e muito oportuno.

Dr. Carlos Velucci: Em primeiro lugar, responde à dona Cilene. Afirma que houve 88 óbitos no mês de junho. Isso foi demonstrado dentro do CMS. A grande concentração de óbitos está na faixa de 60 anos ou mais. Entre menores de 50 anos, houve redução significativa em relação à expectativa do número de óbitos em São Paulo. O Hospital Tide Setúbal está próximo a várias instituições de longa permanência de idosos, que deveriam ter médicos para o atendimento, mas fazem uso de UBS e hospitais como porta de entrada para seus pacientes. Logo, levam muitos pacientes para lá. Dos 88 pacientes, 29 já chegaram em óbito no hospital, trazidos pelo SAMU e Corpo de Bombeiros. Retirando da estatística pacientes em idade avançada e que já chegaram em óbito, temos número compatível com a realidade do estado de São Paulo. Isso não é um trabalho administrativo, mas onde são requeridas várias atitudes para que ele aconteça. Em 2014, 50 milhões de brasileiros tinham plano de saúde. Em 2018, 46 milhões

e 600 mil brasileiros tinham plano de saúde. Houve aumento do índice de natalidade. Fora isso, a população brasileira tem se tornado cada vez mais idosa, sobretudo em São Paulo. A expectativa de vida para o homem é de 75 anos e para a mulher é de 78 anos. Por essas razões, os hospitais passaram a ficar superlotados. Cada hospital criou o seu perfil de atendimento de acordo com o que faz de melhor. Os hospitais terciários darão suporte aos demais atendimentos. A partir do momento em que esse atendimento é estabelecido em cada região, será necessária a especificação de cada um com clareza. No dia 20, a UPA na região de São Miguel. Depois disso haverá inauguração da UPA Júlio Tupi. Com isso, desafoga o volume que o Tide Setúbal recebe e haverá ênfase as Urgências e Emergências. Logo, não se trata apenas de um projeto administrativo. É um processo sério, com ênfase na atenção à saúde das pessoas. Em relação à Conselheira Auxiliadora: Recursos humanos estão defasados atualmente. O hospital Tide Setúbal deveria ter algo em torno de 1100 funcionários, e tem 850. Excluindo os profissionais em férias, licença médica e readaptados, há 700 funcionários. Então ficamos defasados na área e temos de lançar mão de parceiros: SPDM, Hospital Santa Marcelina, entre outros. Contamos com os parceiros para melhorar o nosso RH. Houve 2 concursos, que estão por vencer em 2021. Médicos, enfermeiros, auxiliares, técnicos, fisioterapeutas foram convocados. Porém, muitos deles dão um plantão, se assustam e vão embora. É difícil, por meio de salário, “segurar” esses servidores. Mas tentamos lutar para que isso ocorra. Portanto, lançamos mão das parcerias que temos hoje. Respondendo ao Conselheiro Mario, acerca de quantidade de atendimentos antes e após o programa: hoje o hospital Tide Setúbal atende em torno de 23 mil a 26 mil pessoas/mês. É óbvio que gostaríamos de atender menos, para não termos o hospital cheio. Hoje o hospital está 100% lotado. O ideal seria trabalhar em torno de 80% de lotação, para que houvesse mais facilidade no atendimento ao paciente. O projeto novo mede tempo e valores, que são avaliados. Todos os médicos passam visita antes das 10 horas. Alta antes das 10h. Saída antes do 12h. Preparação dos leitos até às 14h. Com isso, o paciente ficará menos tempo no hospital, reduzindo a transmissão de infecções.

Dr. Nicolas, do Hospital Sírio Libanês: Falando em questão de números, antes de iniciarmos o projeto fizemos um diagnóstico do hospital, para avaliar a atuação do programa nos últimos 12 meses em termos de demanda por dia, hora e especialidade. Se houver gargalo, avaliar como realizar o represamento. Com o diagnóstico inicial, será possível avaliar também utilização de exames e tempo para sua disponibilização, que pode aumentar tempo de permanência do paciente e superlotar o hospital. Mapeando os problemas será possível reduzir esse tempo e agilizar os processos. Há número reduzido de leitos. Se reduzirmos um dia de permanência em um hospital com 200 leitos com permanência média de 6 dias, conseguimos 8 leitos a mais por dia. Trata-se de alta oportuna, e não precoce. Outras boas práticas, como a alta pela manhã, podem ser importantes quando comparadas à alta realizada no fim da tarde, reduzindo 20-30 pacientes/dia, aumentando a eficiência. A cada 15 dias estamos no Tide Setúbal e no Ermelino, mensurando por fotos e indicadores reportados ao MS o comportamento dos processos aplicados. A referência do Roberto sobre a metodologia do Lean baseada na indústria é pertinente. Realmente o Lean nasceu na indústria e foi adaptado, conhecido como Lean Healthcare, para encaixar no ambiente hospitalar. As adaptações foram feitas e a cada 20 dias a evolução das melhorias é avaliada.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Abre novas inscrições.

Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Sabe que o Lean é bastante objetivo, e visa reduzir custos e otimizar o atendimento. O Sírio Libanês, diretamente, não coloca verbas. Através dos impostos faz esse projeto. Como fica o processo de aquisições novas que o hospital precisa? Tomógrafo? Compressor de ar? Quem investirá nisso? A Secretaria, vocês, ou por meio de verbas parlamentares? E quanto à capacitação de RH? Sabemos que há uma equipe interna que sai para a recepção para atender pacientes. Quando a Cirlene citou número

de óbitos, quer correção – trata-se de foco preventivo. Em maio, no Tide, tiveram 66 óbitos, em junho - 80, em julho – 88. Em meados de agosto, por volta do dia 20, num único plantão houve 8 óbitos. 90% desses óbitos são de pessoas idosas. Como é feito o acompanhamento do PAI? Vai ter suporte do Projeto Lean? O Tide atende municípios vizinhos, em região periférica, onde o trabalho preventivo praticamente não existe. Pergunta em que este projeto pode auxiliar o hospital.

Marcionília Nunes de Souza, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Preocupa-se com pacientes enviados para casa, que não têm acompanhante de UBS nem de hospital. Acompanha moça de 24 anos doente, cardíaca, que teve paralisação no rim. Está há um mês em casa, pois o Hospital João XXIII não tinha leitos. Não recebeu visita de médicos, apesar de estar com infecção forte. Acompanha pessoas que saem dos hospitais e têm dificuldade em receber auxílio dos hospitais. Enxerga dificuldade em questões como essa. Os médicos da UBS não acompanham essa moça, que não consegue ir sozinha. Não há acompanhamento da ESF. Afirma que a fala das pessoas não é colocada em prática Cita caso de senhora com câncer que morreu por falta de atendimento, na região central. E diz que problemas como esse são corriqueiros. Que isto não fique só no papel.

Maria Macedo Costa, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Quer saber mais detalhadamente quais as ferramentas utilizadas pelo projeto.

Vera Helena Lessa Vilela, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais: Pergunta como foi a participação do Conselho Gestor na implantação do projeto. Quais aspectos levados em consideração? Quais os setores e profissionais envolvidos no projeto? Como foi o acompanhamento e participação da população em relação ao projeto?

Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Quer saber para quantos hospitais a verba de 4,6 bilhões será destinada e como o Conselho Gestor está acompanhando a utilização do recurso e a assistência.

Dr. Carlos Velucci: Respondendo à Dona Vita: estava falando do PROADI, em que 5 hospitais fazem arrecadação do PIS/PASEP – que gera receita de 4,6 bilhões. Foram apresentados 450 projetos por esses 5 hospitais. Após aprovação, o dinheiro é destinado a esses hospitais. Somos em 300 hospitais. O Tide está no ciclo 3, assim como o Alivio Correia Neto e outros 30 hospitais. São 200 participantes no país inteiro. O dinheiro é distribuído a todos. A destinação do Tide Setúbal é realizada pelo PROAPS. Afirma não ter mais informações sobre isso.

Dr. Nicolas: Afirma que projeto não é dos hospitais, que são aplicadores. O dono do projeto é o MS. O valor aplicado é desde o início do PROADI, não apenas o Lean nas emergências. O portal da transparência tem os dados. O detalhamento poderia ser dado pelo PROADI. As informações são públicas e estão no site da apresentação.

Dr. Carlos Velucci: O hospital está no início do projeto, 3 meses em 18 meses de acompanhamento, com datas pré-determinadas, até dezembro de 2020. O dinheiro não é destinado para compra de equipamentos. Iniciaram compra de tomógrafo, que chega dia 16 desmontado. Até o final do mês estará montado e até 10/10 funcionando. Conseguiram também para o Tide aparelhos de Raios X. O RX passou de convencional para AVR. O resultado será disponibilizado em computadores na sala. É realizada licitação para a colocação de computadores nos consultórios – médicos receberão resultados no computador, evitando impressão de imagens. Quanto a RH – estão trabalhando a situação junto a parceiros. Todas as vezes que chamaram aprovados em concurso não deu certo. Emenda parlamentar possibilita colocação arco cirúrgico novo para o hospital ação emergencial, mesa translúcida onde serão realizadas cirurgias ortopédicas. Não serão realizadas cirurgias complicadas, como colocação de

próteses. Vão fazer as mais simples, como fratura de fêmur. O Waldomiro de Paula hoje dá suporte de ortopedia, evitando a ocorrência de infecções por aumento do tempo que o paciente passa no hospital. Em maio foram 69 óbitos, em junho 88 óbitos e julho 91 óbitos. Em junho chama atenção o número de 29 pacientes que chegaram mortos ao hospital. Nega conhecer número de 6 óbitos em um único plantão, como citado anteriormente. Os números devem ser solicitados oficialmente. Em 1996 foi criado o PROAIM, único órgão fidedigno em relação à mortalidade no Brasil. Não são escondidos dados. Foi Secretário Municipal da Saúde, criou o primeiro CMS em 1999. Está acostumado a lidar com conselheiros e sabe até onde pode chegar em sua fala. Quanto ao Melhor em Casa – da região do Hospital João XXIII – Melhor em Casa é Programa da SMS – não é da Autarquia. Participa dentro do hospital, por meio de duas equipes que visitam os pacientes de segunda a segunda fazendo o atendimento domiciliar dos pacientes. O PAI também é da SMS e é diferencialmente ligado à UBS. O município não é responsável por neoplasia – que são responsabilidade do Estado, para onde são reportados. O CROSS não aceita e não recebe atenção do Estado. Há entendimento com o Estado, espera que sejam atendidos. Quanto às ferramentas do Lean – convida para visitar o hospital. Dra. Vânia vai explanar o que fazem hoje. O programa é extenso e são diversas ferramentas envolvidas. O Conselho Gestor não foi contemplado porque 14 hospitais municipais foram inscritos e concorreram ao programa. O MS e o Sírio avaliam, por meio de visita e entrevistas, qual hospital necessita mais de intervenção por meio do Lean. Não houve participação do CMS, que foi informado posteriormente. Locais com filas mais longas hoje encontram melhores condições. A SMS e a autarquia não gastaram nada até agora com o projeto. Muito foi obtido por meio de doações. Há muitos doadores. No último dia 3, levou a Sra. Maria Alice Setubal, filha da Dra. Tite Setubal, em visita ao hospital. A Dra. Matilde Azevedo Setubal, esposa do prefeito Olavo Setubal, criou o voluntariado dentro dos hospitais municipais. O nome do hospital foi uma homenagem a ela.

Convidada Rose: Pergunta se há envolvimento da SPTuris e se a classificação de risco ainda é aplicada em prática. Também quer saber se os CMS acompanham a avaliação do projeto.

Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Justificou a saída da Conselheira Marcionília – pergunta sobre continuidade do projeto Lean. Pergunta sobre atendimentos feitos e depois.

Convidada Shirleyde: Pergunta para Dr. Carlos sobre acompanhamento após atendimento. Pergunta se o CMS pode acompanhar o tempo de permanência do paciente e o atendimento dos médicos. Quer se foi reduzido o tempo de transferência de pacientes de um hospital para outro.

Convidada Firmina: Pergunta quais são os hospitais terciários e pergunta sobre o andamento do projeto na Santa Casa. Reclama que o projeto não era conhecido na prática. Havia apenas sido apresentado aos funcionários. Quer saber também como Conselho Gestor pode acompanhar o projeto. Reclama que acontecem coisas no Hospital que o Conselho Gestor não fica sabendo.

Convidado Raimundo: Diz que os Hospitais Gerais não têm especialidades. Pacientes ficam esperando até um mês pelo atendimento. Pergunta sobre o tempo de higienização do leito. Pergunta sobre o custo de administração da empresa sobre a aplicação do programa.

Paulo Moura da Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Pergunta sobre atendimento de 23 a 26 mil pessoas. Quer saber o valor recebido para quantos atendimentos. E pergunta o que é feito com os pacientes que não deveriam estar hospitalizados, pois poderiam ter sido tratados em UBS ou PS.

Convidado Adelson: Fala sobre o déficit de 20% de RH sobre RH no Tide. Pergunta o que será feito

sobre isso. Quais são as compensações do Hospital Sírio Libanês?

Marta Lopes de Paula Cipriano, Conselheira Titular Representante do Poder Público – SMS: Quer que a Atenção Básica da região acompanhe o Hospital. Sugere essa interface entre Atenção Básica e Hospital para acompanhamento do paciente.

Respostas:

Para Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte:

Explica que desospitalização é diferente de alta precoce. Na desospitalização, o paciente é diagnosticado corretamente e recebe o medicamento em casa.

p/Rose: Diz que o NIR está participando sim. É uma das principais interfaces do projeto, assim como a classificação de risco. Nega impedimento para CMS acompanhar o projeto – basta que um conselheiro esteja presente às segundas ou terças-feiras no hospital, ou participe das reuniões diárias às 10h e 16h no Pronto Socorro, onde os gargalos são determinados e há planejamento de resolução de problemas. Está integrado ao Conselho Gestor do Hospital.

p/Shirleyde: O PAI é um serviço de UBS. O Melhor em Casa atua bem com o PAI. Locais não contemplados pelo Melhor em Casa são contemplados pelo PAI, acompanhados pela UBS correspondente. Tudo o que é necessário pelo paciente é contemplado pelo Melhor em Casa. Se o paciente necessita de duas aplicações de medicamento por dia, será visitado duas vezes ao dia. A Equipe é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, técnicos e auxiliares de enfermagem, motorista e técnico de radiologia que se necessário levará o paciente para realizar o exame. Convida os pacientes a visitarem o Hospital. Diz que o Tide tem 2 carros para atendimento do paciente.

p/Firmina: - Diz que o terciário é o Hospital Alípio Correia Neto.

p/Raimundo: - Regulação é feito pelo CROSS. Algumas vezes hospital do estado não aceita paciente do município, o que diz ser um “nó crítico”. Sobre higienização de leito, hoje é de 10 minutos. Está sendo reduzido a cada dia. O Hospital não usa dinheiro. O Sírio Libanês emprega dinheiro recolhido do PIS/COFINS, que vai ao PROAP pelo MS, que reverte o valor em benefícios à saúde. Isso ocorre porque trata-se de hospital filantrópico, parceiro.

p/Paulo Moura da Silva, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Diz não entrar dinheiro e por atendimento recebeu no total – 1,6 milhão. O Hospital participa do orçamento da Autarquia. Tem 23 a 36 mil atendimentos por mês. Fatura isso, através de AIH, para o SUS em torno de 1,6 milhão. É o hospital que melhor fatura. Conversa com UBS está sendo feita. Fala sobre a conscientização do paciente para distinguir motivos de visita à UBS e hospital.

p/Adilson: Sobre RH vai buscar mais parceiras. Diz que o Hospital não tem objetivo do lucro e que o dinheiro recolhido é repassado ao MS e então enviado ao PROADI que distribui para outros hospitais. Diz que o Einstein mantém uma UBS dentro do Paraisópolis como exemplo de filantropia.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Deliberações: Consulta ao Pleno:

- 1- Moção de Apoio ao Hospital Geral de Pedreira – **Aprovado.**
- 2- Conselho Escolar – Conselheiros Suely e Roberto. **Aprovados.**
- 3- Manter na pauta
- 4- Manter na pauta
- 5- Seminário Orçamento e Finanças do SUS em Brasília – Conselheiro Paulo Belinelo pelo CMS. **Aprovado.**

Conselheiro Fábio Salles vai verificar se alguém da SMS irá por conta do Município.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Passa aos Informes dos Conselheiros.

Mario Sérgio Bortoto, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Informes relatos. Protocolaram no CMS, CRS Norte, SMS, Câmara. Querem o documento dizendo por que SPDM saiu da sua região. Outro – Secretário disse que a UPA seria inaugurada em 20 dias e que seria SPDM. Adiaram na verdade por 60 dias.

Cirlene Souza Machado, Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Tinham data para entregar análise do RAG. Não vão entregar. A Norte deixa a desejar. Agradece ao Júlio e a todos que se empenharam em providenciar seu lanche natural.

Marta Lopes de Paula Cipriano, Conselheira Titular Representante do Poder Público – SMS: Fala do “Projeto Rua da Gente” da Secretaria de Esportes que chama as famílias para realizarem atividades externas. Várias atividades.

É para a família, interação com os pais.

Espaço cultural.

Cronograma: - começa neste final de semana – dia 14 –Praça do Samba – Perus.

Praça de Vila Joaniza – Cidade Ademar.

Dia 15 – Praça Oscar – Vila Maria.

Praça Cemitério – Vila Nova Cachoeirinha.

Todos os outros finais de semana até 20 de dezembro. Vão disponibilizar todo o cronograma e pede divulgação.

Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público- SMS: Receberam e-mail – fala do tratamento dados aos funcionários, principalmente com a portaria. A Coordenadoria da Administração enviou e-mail que o entristeceu muito. Faz leitura. Reclamação sobre tratamento do Conselheiro Freitas à funcionária da portaria.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Declara que esse assunto não vai ser discutido. É informe. Será remetido à Comunicação Executiva, onde cabe o assunto.

Maria Auxiliadora Chaves da Silva, Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Evento no Parque da Água Branca dia 14.

Parque do Carmo – dia 14.

Serão distribuídas mudas de plantas.

“Amazônia fica – Bolsonaro sai”.

Hoje tem reunião na casa SER, nova gestão da Casa de Isabel.

Lida com questão de violência, não tem experiência em saúde reprodutiva da mulher. Fica

seu desabafo e sua indignação.

Na Comissão de RH – fizeram análise de vários documentos.

Comissão de Saúde da Mulher – fará Seminário.

Vera Helena Lessa Vilela, Conselheira Suplente representante das Entidades Sindicais: 20 e 21 – 7ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Conselheiros municipais de saúde são convidados – O local será na Faculdade São Judas do Butantã – ao lado do metrô. As pré-conferências foram divulgadas. A alimentação será kit-lanche com refrigerante. Estão vendo como mudar isso. Não querem isso. Nas pré-conferências os organizadores levaram os lanches.

Fábio Henrique Salles, Conselheiro Titular representante do Poder Público- SMS: dia 17 às 14h – reunião do CONDEFI. Discussões importantes - Muitas coisas previstas não foram implementadas.

Júlio Cesar Caruzzo, Secretário Geral do CMS/SP: Informa que amanhã, às 10h – Audiência Pública - tema – Hospitais, Clínicas, etc. que prestam serviço ao SUS.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Informe de Comissões:

Comissão de Saúde da Pessoa Idosa: Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Tiveram apresentação sobre Cidade Amiga do Idoso. Terão outras apresentações; - Vida dos Idosos – Portaria 202 – próxima reunião dia 17, às 14h.

Comissão de Orçamento e Finanças – Paulo Roberto Belinelo, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Duas reuniões que não deram quórum – precisam de novos elementos. Os motivos são vários. Saída do Seiti, licença da Conselheira Selma, Conselheiro Harada que não por vir sempre – há muitos documentos a serem analisados.

Comissão Municipal DST/Aids – Patrícia Perez e Silva de Freitas, Conselheira Suplente representante dos Portadores de Patologias: A comissão está empenhada na Frente Parlamentar de DST/Aids e Tuberculose. Foi aprovado. Hoje faz uma semana que o Araújo faleceu. Era integrante da Comissão de DST/Aids – era do CONEP de Brasília. Pede um minuto de silêncio em sua homenagem.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Cumprido um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Araújo.

Vita Aguiar de Oliveira, Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Comissão de Patologias e Doenças Raras. A Comissão está na dinâmica da Linha de Cuidados. Está na fase de elaboração de vídeos de sensibilização de profissionais de saúde e depois para a população geral. Pessoal da Tribu está ajudando na elaboração. Serão colocados os logos da SMS e do CMS – pede autorização – trouxe essa preocupação.

Comissão de Educação Permanente – Roberto Costa Ferreira, Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Dia 18, às 10h – haverá reunião – assunto – COAPES – descentralização é a tratativa.

Comissão Inter-Intraconselhos - Adão do Carmo, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: A Coordenadora está de licença – pede colaboração aos membros.

Comissão de RH – Adão do Carmo, Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sudeste: Estão analisando documentos, conseguiram se reunir neste mês.

Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Gerais, Coordenador da Comissão Executiva do CMS/SP: Encerra reunião às 17h53.